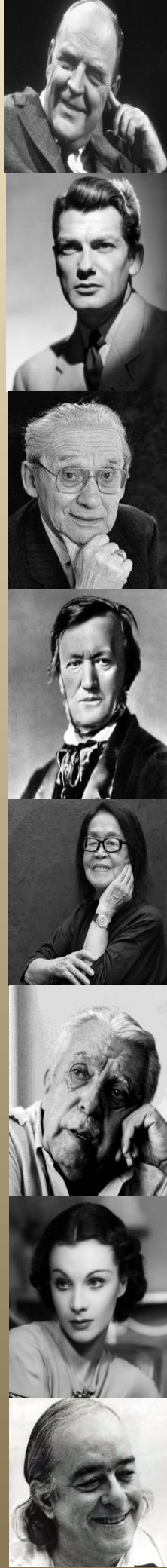


UFSC

Quem Faz 100+ anos ou

Secretaria de Cultura- SeCult

de 09 à 13 de setembro de 2013

Quem faz cem anos ou + *é* um projeto da Secretaria de Cultura (SeCult) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), que busca ressaltar e homenagear a vida e obra de personalidades que se destacam ou destacaram em suas áreas de atuação e que, no ano de realização de cada edição do evento, comemoram cem anos ou mais de nascimento. Vida e obra que constituem um inegável legado à humanidade, influenciando diferentes gerações e campos do conhecimento, nos fazendo refletir sobre a existência humana, imaginar novas formas de ver, ser e estar no mundo, levando-nos a indagar em diferentes planos, as noções de tempo e espaço, sociedade, cultura e arte. A proposta metodológica do evento articula o pedagógico, o lúdico, o artístico e o diálogo entre diferentes linguagens, perspectivando a construção de um contato sensível dos participantes com a obra e o legado das personalidades em foco. Um projeto que visa também, contribuir na construção de processos pedagógicos formativos e abrangentes dos estudantes, ampliando seus repertórios, suas vivências e sensibilidade com a oferta de atividades culturais e artísticas extracurriculares.

Quem faz cem anos ou + *:* os homenageados no ano de 2013

Na segunda edição do projeto, contaremos com discussões e apresentações artísticas entorno da vida e obra de dezoito personalidades, advindos da música clássica, do samba e da música popular brasileira. A seleção abrange também a área do cinema, da literatura, da sociologia, da filosofia, das artes plásticas, do teatro e da dança, privilegiando o cruzamento cultural, a emergência de ideias e produções engendradas em tempos e espaços distintos.

Para cada personalidade homenageada, o projeto prevê uma ou mais atividades desenvolvidas por artistas locais e nacionais, alguns deles de reconhecimento em âmbito internacional. A escolha destes artistas, baseada no reconhecimento da notória qualidade de suas produções, não somente enaltece seus talentos, como promove apresentações associadas a dinâmicas, cenários e atmosfera que dificilmente o público teria acesso fora do âmbito desse evento. As palestras, contam com pesquisadores reconhecidos no meio acadêmico, profundos conhecedores da vida e obras dos homenageados.

Assim, se encontra na composição da programação da segunda edição do "*Quem faz cem anos ou +"* os seguintes homenageados, acompanhados dos artistas e ou acadêmicos que versarão sobre os mesmos: **"A Sagração da Primavera" de Vaslav Nijinski, Albert Camus, Ernesto Nazareth, Giovanni Boccaccio, Giuseppe Verdi, Jamelão, Jean Marais, Lucien Goldmann, Paul Ricoeur, Richard Wagner, Rubem Braga, Søren Kierkegaard, Tomie Ohtake, , Wilson Baptista , William Inge, Willy Zumblick, Vinicius de Moraes e Vivien Leigh.**

Proponente:
Secretaria de Cultura (SeCult)
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

Período de Execução:
de 09 a 13 de setembro de 2013

Locais:
Auditório Garapuvu - Centro de Cultura e Eventos da UFSC/ Campus Trindade – Florianópolis;
Auditório do Prédio da Reitoria da UFSC/ Campus Trindade – Florianópolis.

Ingressos:

Período de distribuição: 04, 05 e 06 de Setembro

Horário: Das 10h às 14h/Das 16h às 18h30min

Local: Hall do Centro de Cultura e Eventos da UFSC/Campus Trindade – Florianópolis

Após o período de distribuição, os ingressos poderão ser retirados na SeCult

Homenageado: **Giovanni Boccaccio** (1313 –1375)
(700 anos de nascimento)

Título da palestra: Giovanni Boccaccio
(acompanhada de leitura dramática da obra do autor)

Data:09/09/2013
Local: Auditório da Reitoria
Horário: 09h

(CONFIRMADO)

Resumo: autor de "Decameron", Boccaccio é considerado o criador da prosa italiana. Entre 1342 e 1346, escreveu a "Commedia delle Ninfe Fiorentine" (ou "Ninfale d'Ameto"), a "Amorosa Visione", a "Elegia di Madonna Fiammetta" e o "Ninfale Fiesolano". Esse conjunto de obras caracterizou-se pela influência local e criou uma nova linguagem narrativa em versos, que influenciaria todo o século 15. Escreveu o já citado "Decameron" (1349-1351), uma coleção de cem histórias irreverentes e satíricas em que retratava os costumes da sociedade de Florença. Em 1350, iniciou a composição da "Genealogia Deorum" (que não se cansaria de corrigi-la e completa-la até a morte). Cinco anos depois, dedicou-se a "De Montibus" (concluído em 1374). E, em 1360, escreveu a primeira versão de "De Casibus" (revista em 1375). Em 1365, Boccaccio escreveu o "Corbaccio". Em 1374, doente, redigiu o testamento, no qual doa sua biblioteca ao convento de Santo Spirito. A morte de Petrarca, ocorrida em julho, o deprimiu. Boccaccio morreu em 12 de dezembro de 1375.

Palestrantes:

Dra. **Roberta Barni** é graduada em Direção Teatral pela Escola de Comunicações e Artes (ECA) da Universidade de São Paulo (1981), obteve a especialização em Tradução-Italiano (Pós-Graduação Lato Sensu) pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH) da USP (1995) pela qual também obteve o mestrado em Letras (Língua e Literatura Italiana) (1999), com bolsa FAPESP, e o doutorado em Linguística (Semiótica e Lingüística Geral Tradutologia) (2005). Foi bolsista, pela CAPES, de pós-doutorado no exterior, realizando seu trabalho de pesquisa em teoria literária e italianística na Universidade de Bologna (2007-2008). Atualmente é professora doutora de Literatura Italiana junto ao Departamento de Letras Modernas (DLM) da FFLCH da USP. Tem experiência na área de Letras, com ênfase em Literatura Italiana, atuando principalmente nos seguintes temas: literatura italiana moderna e contemporânea, commedia dell'arte, teatro italiano, literatura e cinema, tradução literária, novas textualidades (hipertexto) aplicadas à tradução, diálogos Brasil/Itália.

Dra. **Doris Cavallari** possui graduação em Letras pela Universidade de São Paulo (1982), mestrado em Letras (Língua e Literatura Italiana) pela Universidade de São Paulo (1992) e doutorado em Letras pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (2000). Pós-doutorado junto à Università degli Studi G. D'Annunzio Chieti-Pescara (2010-11). Atualmente é professora assistente da Universidade de São Paulo. Tem experiência na área de Letras, com ênfase em Literatura Italiana, atuando principalmente nos seguintes temas: literatura italiana, literatura italiana contemporânea, Ignazio Silone, G. Boccaccio, língua italiana, análise do discurso e Bakhtin.

Homenageado: **Albert Camus** (1913-1960)
(100 anos de nascimento)

Título da palestra: O Absurdo e a Revolta na arte e no pensamento de Albert Camus

Data:11/09/2013

Local: Auditório da Reitoria

Horário: 9h

(CONFIRMADO)

Sobre o homenageado: Albert Camus foi romancista, ensaísta e jornalista. Nasceu em Mondovi, em 1913, cidade interiorana conhecida hoje como Dréan. Era *pied-noir*, pé preto, argelino. Conviveu com o colonialismo francês e cresceu em um país castigado pelo subdesenvolvimento. Formou-se em filosofia na Universidade de Argel. Conseguiu penetrar no círculo de intelectuais franceses nas décadas de 1940 e 50. Engajou-se na Segunda Guerra Mundial como editor do jornal clandestino *Combat.* Escreveu sobre o absurdo filosófico, herança dos pensadores Søren Kirkegaard e Friedrich Nietzsche, na forma de ficção alegórica e reflexões sobre seu tempo. Conheceu e se relacionou com Jean-Paul Sartre e seu existencialismo intelectual. Criticou o engajamento de Sartre, que começou a favorecer a violência como fator de mudança para o socialismo.

Palestrante:

Prof. Dr. **Nilson Adauto Guimarães da Silva**, possui graduação em Letras pela Universidade Federal de Ouro Preto (1998), mestrado em Letras Neolatinas pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2001) e doutorado em Letras Neolatinas pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2008). Atualmente é professor adjunto da Universidade Federal de Viçosa. Tem experiência na área de Letras, com ênfase em Língua e Literatura Francesa, atuando principalmente nos seguintes temas: Albert Camus, Discurso, Gênero, Intertextualidade.

Homenageado: **“A Sagração da Primavera”** de Vaslav Nijinski

(100 anos da estreia do espetáculo de dança no Théâtre des Champs-Élysées, Paris, em 29 de maio de 1913.)

Titulo da palestra: Nijinski/Sagração da Primavera

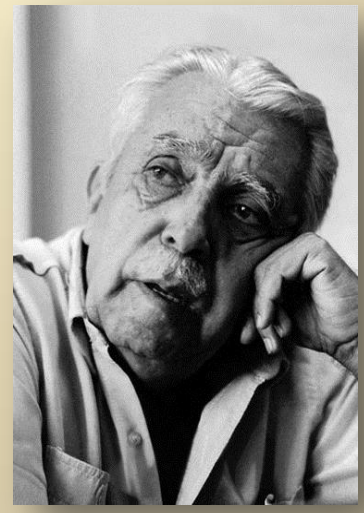
Data: 11/09/2013
Local: Auditório da Reitoria
Horário: 14h 30 min

(CONFIRMADO)

A obra: o centenário de “A Sagração da Primavera”, espetáculo emblemático de dança do século XX, coreografado por Vaslav Nijinski possibilitou uma série de comemorações ao redor do mundo. Esta obra influenciou também na estética musical do século XX, revolucionando o formato com o uso da dissonância, além de complexas estruturas rítmicas. Da peça original restaram apenas rastros a partir de desenhos, partituras e textos. Até hoje, mais de 200 versões foram feitas, e entre as mais célebres estão as de Maurice Béjart (1959), Martha Graham (1984) e Pina Bausch (1975). Com cenário arquitetado pelo artista plástico e arqueólogo Nicholas Roerich, a estreia se deu em pleno Théâtre des Champs-Élysées, na capital francesa, dia 29 de maio de 1913. Para além da concepção, o interessante de trazer a Sagração é de contextualizar historicamente a partir da realidade cultural na qual foi concebida.

Palestrante:

Profa. Dra. **Vera Torres** possui graduação em Educação Física pela Faculdade de Ciências da Saúde do Instituto Porto Alegre (1986), mestrado em Master d'Arts : mention Musique, spécialité: Danse – Université Paris VIII (2005) e mestrado em Comunicação e Semiótica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (2000). Atualmente é docente da Universidade Federal de Santa Catarina. Tem experiência na área de Artes, com ênfase em Artes, atuando principalmente nos seguintes temas: dança, educação e arte contemporânea.



Homenageado: **Rubem Braga** (1913 –1990)
(100 anos de nascimento)

Título da palestra: Flanando com Rubem Braga entre Rio, Cachoeiro e Paris

Data:12/09/2013
Local: Auditório da Reitoria
Horário: 9h

(CONFIRMADO)

Resumo: a consciência da viagem que fiz à minha própria infância, quando descobri Rubem Braga na coleção paradidática "Para Gostar de Ler", levou-me, já adulta e jornalista, a fazer de volta o percurso e descobrir o lúdico e o político que me fascinavam no autor. Na primeira pesquisa e primeiro livro, fui em busca do inédito nos estudos sobre o cronista: o viés da crítica social, que o introduziu no universo da crônica de jornal, aos 15 anos. Na segunda pesquisa e segundo livro, no mestrado, fui atrás dos escritores e amigos que mais o influenciaram na escrita e travei um diálogo entre Rubem Braga, Manuel Bandeira, o cronista mineiro Jair Silva e o ambientalista Augusto Ruschi, ressaltando o lirismo, o humor, a epifania e a mulher. No doutorado, terceiro livro a ser lançado ainda este ano, ousei flanar com Rubem Braga, Walter Benjamin, Baudelaire e Edgar Alan Poe por Paris, fazendo um paralelo da capital francesa em que Rubem morou em 1947 e a que ele descreveu em 1990, pouco antes de morrer. Nesse trabalho, aprovado pela Lei Rouanet, vagueio por duas categorias de cidades bragueanas: a cidade-infância, a Cachoeiro de Itapemirim, idealizada pela memória e pela distância; e a cidade-vivência, o Rio de Janeiro, onde o autor morou a maior parte de sua vida. Nas esquinas das cidades de Rubem Braga, lirismo, epifanias, crítica política e social, metáforas e uma linguagem inconfundível fazem emergir o "pai da crônica moderna".

Palestrante:

Dra. **Ana Karla Dubiela** é cearense, escritora e jornalista, especialista, mestre pela Universidade Federal do Ceará (UFC) e doutora em Literatura pela Universidade Federal Fluminense (UFF/RJ). Autora dos livros "A traição das elegantes pelos pobres homens ricos – uma leitura da crítica social em Rubem Braga", publicado pela UFES,"Um coração postiço – a formação da crônica de Rubem Braga", vencedor do edital para trabalhos acadêmicos do centro Cultural do Banco do Nordeste do Brasil e "As cidades de Rubem Braga e W. Benjamin – flanando entre Rio, Cachoeiro e Paris", aprovado pela Lei Rouanet e em fase de captação de recursos. Co-autora de "Rubem Braga, o poeta da crônica", da Fundação Almada (ES) e "As mães de Chico Xavier" (Editora Intervidas/SP).

Homenageado: **Tomie Ohtake** (1913-)
(100 anos de nascimento)

Título da palestra: "Quanto tempo dura um gesto?
Instantâneos da produção de Tomie Ohtake"

Data:12/09/2013
Local: Auditório da Reitoria
Horário: 14h30min

(CONFIRMADO)

Resumo: a obra de Tomie Ohtake resulta de um engajamento com a arte de mais de seis décadas e chega a 2013, ano de seu centenário. Nessa trajetória, duas tendências se encontram: a fidelidade e perseverança no enfrentamento dos mesmos desafios pictóricos e a exploração de gestos de espontaneidade sempre renovada. Apenas aparentemente contraditórias essas características funcionam como um propulsor de uma obra que segue em transformação.

Palestrante:

MSc. **Paulo Miyada** é curador de arte contemporânea. Coordenador do Núcleo de Pesquisa e Curadoria do Instituto Tomie Ohtake e compõe a equipe curatorial do programa Rumos do Itaú Cultural 2011-13. Arquiteto e Urbanista pela FAU-USP, onde realizou seu mestrado com orientação do Prof. Dr. Agnaldo Farias, na área de História e Fundamentos da Arquitetura e Urbanismo.

Homenageado: **Paul Ricoeur (1913 - 2005)**
(100 anos de nascimento)

Título da Palestra: Paul Ricoeur

Data: 13 de setembro
Local: Auditório da Reitoria
Horário: 09h

(CONFIRMADO)

Sobre o homenageado: Foi um filósofo francês, nascido em 1913 em Valence, sudeste de França, Paul Ricoeur foi prisioneiro durante a II Guerra Mundial e mais tarde foi professor na universidade de Sorbonne, em Paris. O pensamento desenvolvido por Ricoeur revela as influências da fenomenologia de Husserl, do pensamento de Gabriel Marcel e da corrente personalista francesa, dirigida por Emmanuel Mounier.

A sua vasta e complexa obra reflete uma tentativa de conciliar, criativamente, algumas das corren tes mais significativas da filosofia contemporânea: a fenomenologia, a hermenêutica, o existencialismo e a psicanálise.

É essencialmente nas obras *Soi-même comme un autre,* publicada em 1990 e *O Justo ou a Essência da Justiça* que Ricoeur desenvolve o essencial da sua perspectiva ética e política. Entre suas principais obras, estão: A filosofia da vontade: I. O Voluntário e o Involuntário (1950); História e Verdade (1955); Filosofia da Vontade II. Finitude e Culpabilidade: 1. O homem falível. 2. A simbólica do Mal (1969); Da Interpretação. Ensaio sobre Freud (1965); Ensaios Políticos e Sociais (1974); Ensaios de Hermenêutica I (O conflito das Interpretações (1969) e II (Do texto à ação (1986); Metáfora Viva (1975); Teoria da Interpretação: O Discurso e o Excesso de Sentido (1976); Leituras.1. À volta da Política. (1991); Si mesmo como um outro (1991) e A memória, a história e o esquecimento (2000).

Sobre o Palestrante:

Profº Dr Roberto Roque Lauxen é licenciado e mestre em Filosofia. É doutor em Filosofia pela Universidade do Vale Rio dos Sinos - Unisinos com doutorado sanduíche na École Pratique des Hautes Études – EPHE/Sorbonne. É pesquisador da filosofia de Paul Ricoeur, tendo vasta experiência de docência em nível de graduação e pós-graduação em Filosofia e vários trabalhos publicados na área de Filosofia.

Homenageado: **Soren Kierkegaard** (1813-1855)
(200 anos de nascimentos)

Título da palestra: Kierkegaard

Data: 13/09/2013
Local: Auditório da Reitoria
Horário: 14h30min

(CONFIRMADO)

Resumo: Kierkegaard é um dos raros autores cuja vida exerceu profunda influência no desenvolvimento da obra. As inquietações e angústias que o acompanharam estão expressas em seus textos, incluindo a relação de angústia e sofrimento que ele manteve com o cristianismo – herança de um pai extremamente religioso, que cultuava a maneira exacerbada os rígidos princípios do protestantismo dinamarquês, religião de Estado. Escreveu centenas de textos, a maioria ensaios, sobre variados assuntos, entre os quais ataques à filosofia de G. W. F. Hegel e escritos sobre ética, estética e política. Entre seus primeiros escritos estão "Temor e Tremor", "A Repetição" e "A Alternativa". O pensamento de Soren Kierkegaard não foi sistematizado numa grande obra, mas se disseminou num grande conjunto de prefácios, ensaios, sátiras, novelas, resenhas e sermões. Em meados da década de 1850, Kierkegaard tornou-se um reformador religioso. Atacando a prática religiosa vigente, que sobrepunha o poder estatal ao poder religioso, advogou um cristianismo autêntico, baseado na fé e na conversão.

Palestrante:

Prof. Dr. Marcio Gimenes de Paula possui graduação em Filosofia pela Universidade Estadual de Campinas (1999), graduação em Teologia pelo Seminário Teológico Presbiteriano Independente (1994), mestrado em Filosofia pela Universidade Estadual de Campinas (2002) e doutorado em Filosofia pela Universidade Estadual de Campinas (2005). Atualmente é professor adjunto I do departamento de Filosofia da Universidade de Brasília e do programa de pós-graduação em Filosofia do mesmo departamento, membro colaborador e pesquisador do Centro de Filosofia da Universidade de Lisboa, membro da SOBRESKI (Sociedade Brasileira de Estudos de Kierkegaard), da Associação Brasileira de Filosofia da Religião, do GT de Filosofia da Religião da ANPOF, do Grupo de Filosofia da Religião da UnB, do Grupo de pesquisa sobre a obra de Kierkegaard da UNISINOS, do Grupo Crítica e Modernidade da UNICAMP, do Grupo Hagia Sophia de Filosofia da Religião da UFPB, do Grupo de Pesquisa de Ética e Política da UnB e da Sociedade Feuerbach Internacional. Suas pesquisas versam sobre Filosofia da Religião, Ética, Kierkegaard .

Homenageado: **Lucien Goldmann** (1913-1970)
(100 anos de nascimentos)

Título da palestra: Lucien Goldmann e a sociologia da cultura

Data: 13/09/2013
Local: Auditório da Reitoria
Horário: 14h30min

(CONFIRMADO)

Resumo: os estudos literários de Lucien Goldmann conheceram duas fases distintas. Na primeira, apoiando-se principalmente nas contribuições do jovem Lukács (A alma e as formas e Teoria do romance), Goldmann buscou estabelecer uma homologia entre a forma romanesca e a vida social e, ainda, recorrendo à História e consciência de classe, procurou dar um tratamento historicista e dialético àqueles textos juvenis do pensador húngaro, ao interpretar a literatura como expressão articulada das "visões do mundo" das diversas classes e grupos sociais. Numa segunda fase, marcada pelo pessimismo e pela influência das ideias estruturalistas, então em voga, os ensaios goldmannianos afastaram-se da busca de mediações entre a obra e a vida social. Surpreendido pelo vendaval de 1968, Goldmann empreendeu um movimento autocrítico, interrompido pela morte prematura em 1970.

Palestrante:

Prof. Dr. Celso Frederico possui graduação em Ciências Sociais (1970), mestrado em Ciências Sociais (1975), doutorado em Sociologia (1979) e livre-docência (1992) pela Universidade de São Paulo. Atualmente é professor (titular) de Sociologia da Universidade de São Paulo. Tem experiência na área de Sociologia, com ênfase em Sociologia da Comunicação e Sociologia Urbana, atuando principalmente nos seguintes temas: marxismo, política, trabalhadores, cultura e comunicação. Segundo informações, extraídas do Currículo Lattes , o professor trabalha temas relacionados à formação da consciência política e consciência operária no Brasil. Possui trabalhos publicados sobre estética e o autor marxista húngaro G. Lukács.

Homenageado: **Ernesto Nazareth** (1863-1960)
(150 anos de nascimento)

Apresentação musical
Artista convidado: Alexandre Dias

Data: 09 de setembro
Local: Auditório da Reitoria
Horário: 19h

(CONFIRMADO)

Sobre o homenageado: Ernesto Nazareth nasceu na casa nº 9 da Rua do Bom Jardim (atual Rua Marquês de Sapucaí), na encosta do então Morro do Nheco (hoje Morro do Pinto), na região do Porto do Rio de Janeiro. Aos 14 anos compôs sua primeira música, a polca-lundu "Você bem sabe", editada, no ano seguinte, pela famosa Casa Arthur Napoleão. Suas composições, apesar de extremamente pianísticas, por muitas vezes retrataram o ambiente musical das serestas e choros, expressando através do instrumento a musicalidade típica do violão, da flauta e do cavaquinho - instrumental característico do choro, fazendo-o revelador da alma brasileira, ou, mais especificamente, carioca. A esse respeito, diz o musicólogo Mozart de Araújo: "As características da música nacional foram de tal forma fixadas por ele e de tal modo ele se identificou com o jeito brasileiro de sentir a música, que a sua obra, perdendo embora a sua funcionalidade coreográfica imediata, se revalorizou, transformando-se hoje no mais rico repositório de fórmulas e constâncias rítmico-melódicas, jamais devidas, em qualquer tempo, a qualquer compositor de sua categoria".

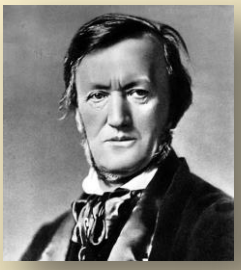
Na produção musical do compositor, destacam-se numericamente os tangos (em torno de 90 peças), as valsas (cerca de 40) e as polcas (cerca de 20), destinando-se o restante a gêneros variados como mazurcas, schottisches, marchas carnavalescas etc. É sabido que o compositor rejeitava a denominação de maxixe a seus tangos, distinguindo-se daquele fundamentalmente pelo caráter pouco coreográfico e predominantemente instrumental de sua obra. Deve-se ainda ressaltar em sua produção a influência de compositores europeus, notadamente de Chopin, compositor cuja obra se dedicou a estudar meticulosamente e cuja inspiração se reflete, sobretudo, na elaboração melódica de suas valsas.

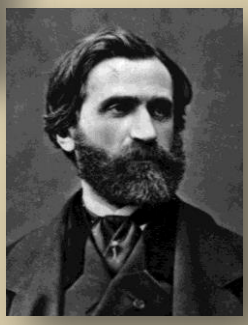
Ernesto Nazareth ouviu os sons que vinham da rua, tocados por nossos músicos populares, e os levou para o piano, dando-lhes roupagem requintada. Sua obra se situa, assim, na fronteira do popular com o erudito, transitando à vontade pelas duas áreas. Em nada destoa se interpretada por um concertista, como Arthur Moreira Lima, ou um chorão como Jacob do Bandolim. O espírito do choro estará sempre presente, estilizado nas teclas do primeiro ou voltando às origens nas cordas do segundo. E é esse espírito, essa síntese da própria música de choro, que marca a série de seus quase cem tangos-brasileiros, à qual pertence "Odeon".

Artista Convidado:

Alexandre Ferreira de Souza Dias nasceu em Brasília e iniciou seus estudos de piano aos 10 anos, sendo suas principais professoras Elza Kazuko Gushikem e Neusa França. Aos 14 anos deu início ao projeto de adquirir todas as gravações de obras de Ernesto Nazareth, que no momento ultrapassam 2000. Também reuniu todas as partituras deste compositor, e revisou a primeira edição completa de suas obras, que agora estão disponíveis gratuitamente para intérpretes de todo o mundo no site www.ernestonazareth.com.br . Já colaborou com diversos programas de rádio, como "Roda de Choro" (Rádio Câmara FM), "Música e Músicos do Brasil" (Rádio MEC FM), além do programa "Conversa de Músico" (TV Senado). Em 2007 começou a estudar sistematicamente a obra de Nazareth, gravando suas peças mais desconhecidas (gravações não-comerciais). E em 2009 gravou em estúdio 14 músicas raras que estão à venda pela gravadora Choro Music. Foi um dos finalistas do I Concurso de Piano Grieg-Nepomuceno, e periodicamente toca em recitais em Brasília. Seus planos, a longo prazo, incluem realizar um ciclo de recitais com a obra completa de Ernesto Nazareth e gravá-la.

Homenageados: **Richard Wagner** (1813-1883)
e **Giuseppe Verdi** (1813-1901)
(200 anos de nascimento)





Título 1: **Recital de canto e piano** em homenagem a Wagner e a Verdi (200 anos)
Título 2: **Wagner, Verdi e a construção romântica da dramaticidade musical**

Data: 10 de setembro
Local: Auditório da Reitoria
Horário: 19h

(CONFIRMADO)

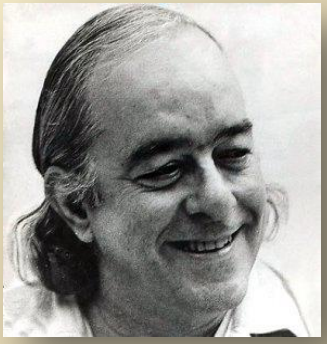
Resumo: recital de canto e piano, seguido de uma palestra com temática relacionada às músicas apresentadas (obras de Wagner e de Verdi, compositores que estão sendo homenageados em seus 200 anos de nascimento). O pianista e palestrante será Alberto A. Heller, acompanhado da soprano Masami Ganev.

Artistas convidados:

Dr. **Alberto Andrés Heller** é compositor e pianista graduado e pós-graduado na Escola Superior de Música 'Franz Liszt' em Weimar, na Alemanha, onde se especializou como pianista concertista. É mestre em Educação, doutor em Literatura (ambos pela UFSC) e membro da Academia Catarinense de Letras e Artes. Paralelamente às suas atividades musicais, desenvolve pesquisas em arte, filosofia e psicoterapia (possui formação como Gestalt-terapeuta no Instituto Müler-Granzotto em Florianópolis).

Possui onze CDs gravados e é autor dos livros *Fenomenologia da Expressão Musical* (2006) e *John Cage e a poética do silêncio* (2011), sendo que, esse último, foi premiado em 2012 pela Academia Catarinense de Letras como melhor ensaio do ano. Entre suas composições, destacam-se a Sinfonia *Terra* (para soprano, barítono, coro e orquestra), o Concerto *Aurora consurgens* (para piano, violino, viola e orquestra) e a trilha sonora original para o filme *Ensaio* da cineasta Tânia Lamarca. Como intérprete, Heller vem se destacando não apenas na Alemanha e no Brasil, mas também em países como Argentina, Uruguai, Itália, Suíça, Áustria, Holanda, China e Japão, em apresentações solo, música de câmara e junto a diversas orquestras.

Masami Ganev é natural do Japão, província de Ehime, onde iniciou o estudo de piano aos seis anos de idade, participando também de corais infantis e juvenis. Casada com um brasileiro, mudou-se para o Brasil em 1997. Aperfeiçoou-se em canto com Neyde Thomas, Samira Hassan e Elaine Boniolo, e em repertório com o pianista e compositor Alberto Heller. Foi bolsista do Festival Internacional de Campos do Jordão/ SP, onde teve Masterclass com Dame Kiri Te Kanawa (Nova Zelândia) e aulas com o tenor Fernando Portari, a soprano Rosana Lamosa e o pianista Ricardo Ballestero. Foi escolhida para participar do Tela Lírica, que é um curso de aperfeiçoamento em ópera ministrado no Teatro Guaíra (Curitiba), em parceria com o Conservatório A. Buzzolla em Adria (Itália). Participou de diversas óperas em Santa Catarina, como *Carmen* de Bizet, *Madama Butterfly* de Puccini, *Cavalleria Rusticana* de Mascagni, *Flauta Mágica* de Mozart, *Rigoletto* e *La Traviata* de Verdi, *Elixir do amor* de Donizetti. Recebeu menção honrosa no XIV Concurso Internacional de Canto Lírico (Trujillo/Peru) em 2010. Em Janeiro de 2012 foi semifinalista no III Concorso Lirico Internazionale - Città di Ferrara, Itália. Em 2012 integrou a Cia. de Ópera Curta sob direção de Cleber Papa e Rosana Caramaschi e direção musical de Luis Gustavo Petri, apresentando-se no papel de Mimì da ópera *La bohème* de Puccini em diversas cidades do estado de São Paulo.



Homenageado: **Vinícius de Moraes** (1913 -1980)
(100 anos de nascimento)

Programação 1

Titulo do **Show Musical**: A benção, Vinícius!

Participação: Wagner Segura (violão 7 cordas), Denise de Castro (piano e teclado), Lola Prisco Paraíso (vocal), Chico Neis (vocal), Silvia Beraldo (sax/flauta), Jorge Lacerda (contra baixo), Alexandre Da Maria (percussão) e Neno Moura (bateria).

Data: 11/09/2013

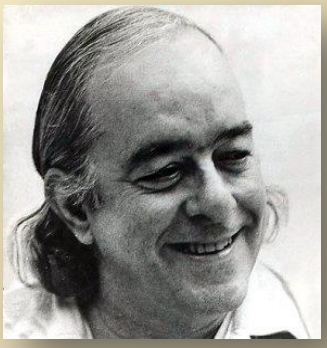
Local: Auditório Garapuvu
Horário: 20h

(CONFIRMADO)

Sobre o homenageado: Vinícius de Moraes foi um poeta e compositor brasileiro, que nasceu no Rio de Janeiro, 1913. Fez parcerias musicais com Toquinho, Tom Jobim, Baden Powell, João Gilberto, Francis Hayme, Carlos Lyra e Chico Buarque. Entre suas músicas destacam-se: "Garota de Ipanema", "Gente Humilde", "Aquarela", "A Casa", "Arrastão", "A Rosa de Hiroshima", "Berimbau", "A Tonga da Mironga do Kaburetê", "Canto de Ossanha", "Insensatez", "Eu Sei Que Vou Te Amar" e "Chega de Saudade".Compôs a trilha sonora do filme Orfeu Negro, que foi premiado com a Palma de Ouro no Festival de Cinema de Cannes e o Oscar de Melhor Filme Estrangeiro. A parceria com o músico Toquinho foi considerada a mais produtivas. Rendeu músicas importantes como "Aquarela", "A Casa", "As Cores de Abril", "Testamento", "Maria Vai com as Outras", "Morena Flor", "A Rosa Desfolhada", "Para Viver Um Grande Amor" e "Regra Três".É preciso destacar também sua participação em shows e gravações com cantores e compositores importantes como Chico Buarque de Holanda, Elis Regina, Dorival Caymmi, Maria Creuza, Miúcha e Maria Bethânia.

Artista: Violonista, arranjador, compositor**, Wagner Segura** liderou e integrou conjuntos de choro de Florianópolis como o “Vibrações” e “Nosso Choro”. Foi fundador do Grupo Vibrações no início da década de 80, onde chegou a se apresentar nos Projetos Pixinguinha e Pixingão no Rio de Janeiro, representando o estado de Santa Catarina. Acompanhou o seresteiro Silvio Caldas, a cantora Neide Mariarrosa, o poeta Zininho, o pianista Artur Moreira Lima, o flautista Altamiro Carrilho, além dos sambistas Noite Ilustrada, Nei Lopes, Almir Guineto e Monarco da Portela. Como arranjador, violonista, bandolinista e cavaquinhista, de 1995 e 2003 produziu discos e CDs de todos os sambas-enredo da Embaixada Copa Lord; a trilha sonora dos filmes sobre Victor Meireles e Cruz e Souza,participou como músico e arranjador da gravação de discos e CDs dos seguintes artistas: Zininho, Neide Mariarrosa, Jorge Coelho, Nosso Choro, Maria Helena, Brasil e Argentina(Deuri e convidados); Bom Partido, Celinho da Copa Lord e outros compositores catarinenses. Gravou dois CDs solos independentes intitulados: “Um Toque Seguro” e “Nova Manhã”.

Homenageado: **Vinícius de Moraes** (1913 -1980)
(100 anos de nascimento)



Programação 2

Espetáculo teatral "Menininha"

Data: 10/09/2013
Local: Auditório Garapuvu
Horário: 9h / 14h30min

(CONFIRMADO)

Resumo: MENININHA é um espetáculo musical infantil que faz toda a família viajar nas ondas sonoras do melhor da MPB para crianças de todos os tempos, pois é entre as canções dos discos "Arca de Noé 1" e "Arca de Noé 2", de Vinícius de Moraes, e "Casa de Brinquedos", de Toquinho, que são encenados momentos mágicos, lúdicos e encantadores da infância.

No palco, diferentes linguagens artísticas se misturam harmoniosamente numa alquimia para mostrar o ciclo de crescimento da "menininha" e de sua "mãe", também menina. Música cantada e instrumental, teatro e teatro de títeres são apresentados num grande quarto de brinquedos, no qual elenco e público vivem juntos a aventura de cada descoberta da MENININHA.

A peça ainda conta com uma música "emprestada" de Chico Buarque e Edu Lobo, "Ciranda de Bailarina", que não poderia ficar de fora do enredo. Uma trama tecida com responsabilidade e com respeito à inteligência do público infantil, ornada com preciosos detalhes e feita para adultos e crianças de todas as idades.

Roteiro: Laura Castro e João Cícero
Direção: João Cícero
Supervisão: João das Neves
Consultoria em Teatro de Animação: Magda Modesto
Músicas: Vinícius de Moraes, Toquinho, Chico Buarque e Edu Lobo.
Elenco: Laura Castro e Marta Nobrega
Direção Musical e Piano: Filipe Bernardo
Cenário e Programação Visual: André Castro
Iluminação: Dani Sanchez
Figurino: Rodrigo Cohen
Preparação Vocal: Marcello Sader
Produção: JLM Produções Artísticas (RJ)

http://www.jlmproducoes.com/p_menininha.html
http://www.youtube.com/watch?v=cpL5CgMFvuU

Homenageados: **Wilson Baptista** (1913-1968)
e **Jamelão** (1913-2008)
(100 anos de nascimento)

Título: Um bom partido
(roda de samba + palestra)

Data: 13/09/2013
Local: Auditório da Reitoria
Horário:19h

(CONFIRMADO)

Resumo: Nascido em Campos – RJ, **Wilson Batista** era um contumaz vendedor de sambas, não executava nenhum instrumento, embora fosse afinado. Sua obra é volumosa, chegando a cerca de 600 canções; alguns de seus sambas são clássicos da música brasileira e foram gravados pelas maiores estrelas de sua época. E, no entanto, Wilson é conhecido, para muitos, apenas ou primordialmente como o vilão da famigerada polêmica com Noel Rosa. Fez o primeiro samba aos 16 anos, "Na estrada da vida", que foi cantado no Teatro Recreio pela própria estrêla Aracy Cortes, na época a cantora popular mais famosa da então capital da República. Em 1932, teve sua primeira composição gravada, o samba "Por favor vai embora", parceria com Benedito Lacerda e Osvaldo Silva lançado por Patrício Teixeira na Victor. Em 1933, teve gravados os sambas "Desacato", com P. Vieira, registrado por Francisco Alves, Castro Barbosa e Murilo Caldas na Odeon e que se tornou seu primeiro sucesso; "Eu vivo sem destino", com Sílvio Caldas e Osvaldo Silva, lançado por Sílvio Caldas; "Na estrada da vida", gravado por Luiz Barbosa e a batucada "Barulho no beco", lançada por Almirante, as três últimas, na Victor. Nesse ano, Sílvio Caldas gravou na RCA Victor o samba "Lenço no pescoço", que iniciaria uma famosa polêmica musical travada com Noel Rosa. Com letra que fazia a apologia da malandragem, o samba traçava o retrato perfeito do malandro carioca daquele período: "Meu chapéu de lado/ Tamanco arrastando/ Lenço no pescoço/ Navalha no bolso/ Eu passo gingando/Provoco desafio/ Eu tenho orgulho de ser vadio/ Sei que eles falam desse meu proceder/ Eu vejo quem trabalha andar no miserê". Pouco tempo depois, Noel Rosa escreveu o samba "Rapaz folgado" como resposta à exaltação da malandragem feita em "Lenço no pescoço". A polêmica teve continuidade com seu samba "Mocinho da Vila". Em 1934, Noel Rosa respondeu com o samba "Feitiço da Vila" que teve como resposta o samba "Conversa fiada", respondido por Noel Rosa com o samba "Palpite infeliz".

O carioca José Bispo Clementino dos Santos, o **Jamelão**, foi apelidado de Jamelão na época em que se apresentava em gafieiras da capital fluminense, consagrou-se como um grande cantor de samba. Entre seus sucessos, estão "Fechei a Porta" (Sebastião Motta/ Ferreira dos Santos), "Leviana" (Zé Kéti), "Folha Morta" (Ary Barroso), "Não Põe a Mão" (P.S. Mutt/ A. Canegal/ B. Moreira), "Matriz ou Filial" (Lúcio Cardim), "Exaltação à Mangueira" (Enéas Brites/ Aluisio da Costa), "Eu Agora Sou Feliz" (com Mestre Gato), "O Samba É Bom Assim" (Norival Reis/ Helio Nascimento) e "Quem Samba Fica" (com Tião Motorista).Começou ainda jovem, tocando tamborim na bateria da Escola de Samba Estação Primeira de Mangueira. Passou para o cavaquinho e depois conseguiu trabalhos no rádio e em boates. Sucedeu Xangô da Mangueira como intérprete e voz principal de samba-enredo na Mangueira.

Palestrante:

Artur de Bem é jornalista e músico no grupo Bom Partido. Pesquisador do gênero samba em Florianópolis, desenvolve várias parcerias e blogs relacionados ao tema, entre eles o blog Cantinho do Nermal. Além disso, é colunista semanal no jornal impresso “O Carona”.

Artistas convidados:

Referência catarinense em samba, **o grupo Bom Partido** vem há 15 anos defendendo a bandeira do samba tradicional. Atualmente é o representante mais antigo entre os grupos de samba de raiz locais. O conjunto é formado por Jandira (vocal e percussão), Júlia (vocal e percussão), Josiane (vocal), Artur de Bem (cavaquinho), Raphael Galcer (violão 7 cordas), Wellington, Dôga e Fabrício (percussão). Bom Partido dedica-se à pesquisa "Meio Século de Samba-Enredo na Ilha" que consiste em levantar os escassos dados disponíveis sobre os últimos 50 anos do samba em Florianópolis. Usam como fonte a memória viva dos velhos bambas, muitos ainda ativos na difusão da música local. Em sua trajetória, o grupo acompanhou sambistas consagrados, entre eles Dona Ivone Lara, Bezerra da Silva, Xangô da Mangueira, Wilson Moreira, Nei Lopes, Guilherme Britos, Jair do Cavaquinho e Arguemiro da Portela. Em 2002 gravou o CD "O Samba na Ilha", que traz composições próprias e de outros autores catarinenses. Entre estes compositores estão: Zininho, Celinho da Copa Lord, o saudoso Mickey e Zé Delírio. Em 2006 comandou o projeto "O Samba Pede Passagem", que apresentou na sede da Fundação Municipal de Cultura e Turismo de São José. Participou também do Festival de Música de Itajaí em 2006 e 2007, abrindo show para o Demônios da Garoa. À convite da Velha Guarda da Portela, participou em 2007 do Encontro Nacional das Velhas Guardas do Brasil no Rio da Janeiro.

PROGRAMAÇÃO CONFIRMADA

12:30 NO CINEMA

Auditório da Reitoria

sessões de **exibição de filmes** importantes na carreira de atores
e roteirista homenageados

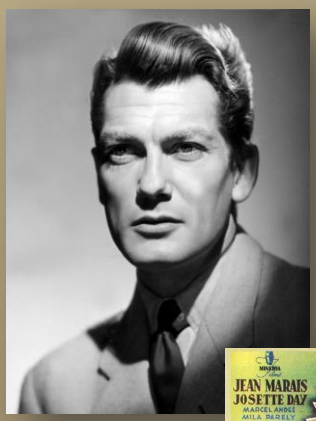
Data: 13/09/2013

Homenageado: **WILLIAM INGE** (1913 – 1973)

Filme: CLAMOR DO SEXO (1961)

Diretor: Elia Kazan

Sinopse: Bud e Deanie vivem em uma cidadezinha do Kansas no final da década de 1920. Apaixonados, eles sofrem com a repressão sexual da sociedade da época. Com Natalie Wood e o então estreante Warren Beatty, o filme levou o Oscar de melhor roteiro original para William Inge.



Data: 12/09/2013

Homenageado: **JEAN MARAIS** (1913 –1998)

Filme: A BELA E A FERA (1946)

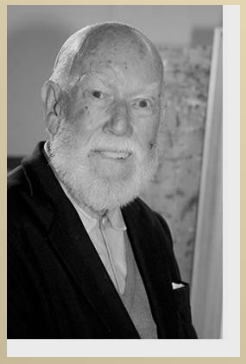
Direção: Jean Cocteau

Sinopse: Era uma vez, um mercador arruinado que vivia com suas três filhas, as orgulhosas Félicie e Adelaide, e a doce e bondosa Bela. Certa noite, o mercador perdeu-se na floresta e roubou, para oferecê-la à Bela, uma das rosas da propriedade da Fera (Jean Marais), de aparência e estatura nobre, mas com o rosto e as mãos animalescos. Surpreso pela Fera, o mercador submete-se à sua imposição; para que sua vida seja salva, uma de suas filhas deve ser sacrificada. A Fera descobrirá a Bela, e sob os olhos dela será transformado num príncipe encantado. Este clássico francês é muito mais que um simples filme. O diretor Jean Cocteau o escreveu para ser contado e recontado por várias gerações. A trágica história de amor entre A BELA e A FERA. Depois do horror do primeiro encontro, BELA aos poucos vai descobrindo a alma humana existente por trás daquele repulsivo exterior.

PROGRAMAÇÃO CONFIRMADA

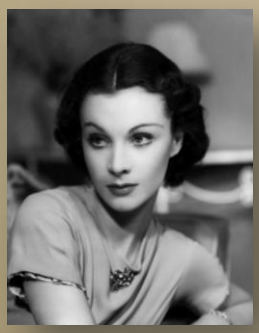
12:30 NO CINEMA

Auditório da Reitoria

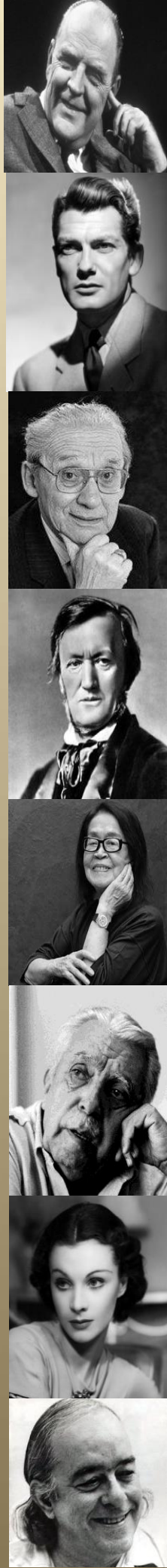


Data: 10/09/2013
Homenageado: **Willy Zumblick** (19 13 - 2008)
Documentário: ZUMBLICK
UFSC TV
Direção:Zeca Pires / Lélia Pereira da Silva Nunes

Sinopse:
O documentário mostra as pinturas de Willy Alfredo Zumblick, artista tubaronense que completaria 100 anos no dia 26/09/2013. Dono de uma obra maravilhosa, Zumblick é visto neste documentário através de sua obra e de alguns depoimentos, inclusive o dele, quando em 20/11/2002, o diretor Zeca Pires e a pesquisadora professora Lélia Pereira da Silva Nunes gravaram uma entrevista com o artista.



Data: 11/09/2013
Homenageado: **VIVIEN LEIGH** (1913-1967)
Filme: UMA RUA CHAMADA PECADO (1951)
Direção: Elia Kazan
Sinopse: Blanche DuBois (Vivien Leigh) é uma madura mas ainda atraente mulher sulista que gosta da virtude e da cultura mas que usa isso como escudo para esconder sentimentos de amargura e desilusão, além do vício do alcoolismo. Ao mesmo tempo em que foge da realidade, Blanche ainda busca atrair pretendentes. Ela chega ao apartamento da irmã Stella Kowalski, em New Orleans, usando o bonde (elétrico) que faz a rota chamada "Desire". Esse novo ambiente abala os nervos de Blanche. Stella teme a reação do marido Stanley (Marlon Brando) com os modos e a doença da irmã. Blanche diz que trabalhava como professora de inglês, mas que teve de parar por causa de sua doença nervosa, mas na verdade ela foi despedida por se envolver com um garoto de 17 anos de idade. Seu marido se suicidara e ela fugira da sua cidade para escapar dos problemas. Stanley (Marlon Brando) é rude e grosseiro, dominando Stella com seu comportamento abusivo mas sensual, mas que em Blanche só causa repulsa. O amigo dele, Mitch, se interessa por Blanche, a quem considera uma dama. Stanley acaba se enfurecendo com Blanche, quando ela interfere no seu relacionamento com a esposa. Stanley descobre o passado da cunhada e a desmascara, arruinando de vez a vida de todos. Vencedor do Oscar de melhor atriz (Vivien Leigh), atriz coadjuvante (Kim Hunter), ator coadjuvante (Karl Malden) e direção de arte (Richard Day).



UFSC

Quem Faz 100+ anos ou

Secretaria de Cultura- SeCult

de 09 à 13 de setembro de 2013